

Nélson Pineda
Fazenda Oriente – Oriente – SP

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DEPs PARA EFEITO MATERNO

Muitas dúvidas tem sido geradas entre os criadores usuários dos diferentes sumários de touros sobre as DEPs para efeito materno. O que significam, como utiliza-las e quais são suas conseqüências? E mais ainda: como pode se calcular esta característica em um touro que não tem ainda filhas com crias desmamadas?

Com a tendência de produzir carne de novilho precoce, dependendo da idade do abate, 50% de seu peso atingido aos 7 meses de idade, conseqüentemente a habilidade materna tem também um forte impacto econômico. A habilidade materna influencia o peso da desmama e esta, por sua vez, a puberdade e o início da vida reprodutiva. Desta forma a habilidade materna acaba tendo influência sobre a produtividade geral do rebanho. O índice de habilidade materna mais provável (HMMP) compara o peso médio de desmama das crias de uma vaca, ajustando para 205 dias, com o peso médio ajustado de desmama do rebanho (B.I.F. 1986). É evidente que quando se trata o bezerro na cocheira desde o nascimento e ainda se tem uma ama de leite este dado está viciado. Ainda escutamos técnicos argumentar sobre habilidade materna de uma vaca cuja cria não sabe o que é pastar e nunca saiu da cocheira. Boa parte destas distorções alimentam os bancos de dados.

O peso de desmama é uma característica fenotípica que nos permite estimar a habilidade materna, mas seu significado é muito mais amplo. **Comportamento materno** engloba a facilidade de parto, a habilidade para levantar o bezerro, o tamanho dos tetos para amamentar o recém-nascido, a resistência à dor da mãe na primeira amamentação, o grau de imunidade que ela transmite ao bezerro e, sobretudo, a luta do conjunto vaca-cria pela sobrevivência. Em qualquer programa de seleção de criação extensiva no mundo tropical, **mais importante que um bezerro pesado é um bezerro vivo.**

De uma forma geral o efeito materno é traduzido por produção de leite, pois a correlação entre esta e o peso de desmama é maior que 60%, sendo este último a única variável mensurável para avaliar o efeito materno. Será que não estamos ignorando os genótipos para imunidade biológica e comportamento maternal? Portanto componentes, que podem afetar a capacidade maternal de uma fêmea e possivelmente não estão associados à característica peso, são ignorados e colocados naquela parte do modelo estatístico que se define como resíduo. Tudo aquilo que a matemática não consegue explicar, mas que nossos campeiros sabem distinguir, vai para aquele lugar que ninguém ousa perguntar: *O que é isso Sr. Doutor? “Efeito materno é qualquer contribuição, influência ou impacto sobre o fenótipo de um indivíduo atribuível diretamente ao fenótipo de sua mãe”* (HOHENBOKEN, 1985, citado por FRIES & ALBUQUERQUE, 1996).

Como só utilizamos peso de desmama, poderíamos admitir que DEP para efeito materno é a diferença da média da produção de leite das filhas de determinado touro, em relação à média da produção de leite das filhas de todos

os outros touros que participam da avaliação? Porque então não chamar essa diferença de **DEP para produção leiteira das filhas?**

Efeito materno está, sem dúvida, estreitamente associado a comportamento; poderíamos até questionar se existem componentes genéticos e procurar modelos mais complexos através de transferência de embriões (SCHAEFFER, 1996 citado por FRIES & ALBUQUERQUE, 1996) ou pensar em estudar efeitos maternos pela troca de pares de mãe e filho, para procurar separar o que é efeito direto e o que é efeito materno. Ou pensar em trabalhar com modelos mais simples onde a vaca é tratada como um todo sem se preocupar com o que é direto e o que é materno (FRIES & ALBUQUERQUE, 1996). Poderíamos também pensar em sistemas complicadíssimos de observação e coleta de dados. Porém temos um sistema concreto que permite uma estimativa plausível, quando se tem um touro com filhas paridas e com crias desmamadas e avaliadas. Porém deveríamos ser mais cautelosos com as pressuposições quando divulgamos DEPs com acurácias baixíssimas de efeitos maternos para touro que não tem netos. Nós criadores que não entendemos seus complexos modelos matemáticos e que estamos habituados a procurar o valor positivo máximo nos sumários, será que estamos na corrida correta ao touro com a maior DEP para efeito materno? Ninguém nos adverte que esta DEP não se refere ao instinto maternal, nem aos antagonismos entre as respostas biológicas e as conseqüências econômicas da seleção para aumento da produção leiteira. É claro que a produção leiteira deve ser vista como prioritária, a vaca nelore deve produzir leite em quantidade suficiente para o crescimento adequado do seu produto, porém os excessos são contra-indicados. Não podemos esquecer nossos sistemas de produção extensivos. Vacas criadas em *brachiaria* com pressão de seleção para leite, implicam em maiores exigências nutricionais o que invariavelmente se traduz numa diminuição da taxa de natalidade do rebanho. Por favor ajudem e pensem como meu amigo José Aurélio Bergmann **“Não compliquem, facilitem”**. Não esqueçam que seus sumários servem quando os criadores acreditam neles e têm sucesso econômico através de sua utilização.

REFERÊNCIAS

- B.I.F. Beef Improvement Federation. Guidelines for uniform beef improvement programs. USA. 1986.
- BERGMANN, J. A. DEPs, Como se calculam, como se utilizam. In: IV CONGRESSO: O NELORE DO SÉCULO XXI. Uberaba, 1997.
- FRIES L. & ALBUQUERQUE, L. G. Pressuposições e restrições dos modelos animais com efeito materno em gado de corte. In: WORKSHOP COMPORTAMENTO MATERNO EM MAMÍFEROS. UNESP. Jaboticabal. 1996.